

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE DUAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA  
REGIÃO DO MÉDIO RIO MADEIRA, PORTO VELHO - RO.**

LIMA, Maria Alice L.<sup>1</sup>; FREITAS, Carlos E. C.<sup>2</sup>; DORIA, Carolina R. da C.<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rondônia - UNIR ([alicellima@hotmail.com](mailto:alicellima@hotmail.com))

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas - UFAM ([cefreitas@ufam.edu.br](mailto:cefreitas@ufam.edu.br))

<sup>3</sup>Universidade Federal de Rondônia - UNIR ([carolinarcdoria@uol.com.br](mailto:carolinarcdoria@uol.com.br))

As comunidades instaladas às margens do rio Madeira, são influenciadas pela estreita relação com a natureza e o conhecimento aprofundado de seus ciclos. Um dos principais recursos explorados é o pescado, importante para subsistência e comercialização. Através dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do subprograma de monitoramento da pesca da UHE Santo Antônio, este estudo analisa o perfil socioeconômico dos pescadores de duas comunidades ribeirinhas do rio Madeira, São Carlos e Calama. As informações foram obtidas através de entrevistas com pescadores locais, entre abril e setembro/2009. O roteiro de questões considerou as seguintes informações: número de pescadores por família; forma de organização que praticam a atividade pesqueira; grau de escolaridade; atividade(s) econômica(s) desenvolvida(s); idade do pescador e o tempo em que atua na pesca; formas de comercialização do pescado e o rendimento médio mensal com a pesca e em outras atividades produtivas. Foram realizadas 189 entrevistas na área de estudo, 94 em Calama e 95 em São Carlos. Ao incluir os demais membros da família envolvidos diretamente na pesca comercial, o número de pescadores chega a 193 em Calama e 173 em São Carlos, correspondendo a 85,11% do total de pescadores cadastrados pela Colônia nas localidades. A pescaria é realizada principalmente com auxílio de outros familiares. Os pescadores de ambas as localidades exercem a atividade há cerca de 20 anos, possuem em média 39 anos e mais de 60% têm apenas o ensino fundamental incompleto. Em Calama 48% declararam dependência exclusiva da atividade pesqueira e em São Carlos 45%. Os demais pescadores exercem atividades complementares, sendo citada principalmente a agricultura. A comercialização é feita a atravessadores locais, que revendem no mercado pesqueiro de Porto Velho. A organização social dos pescadores é percebida no alto valor percentual de indivíduos filiados a Colônia de Pescadores, 90,42% em Calama e 84,21% em São Carlos. De acordo com a declaração dos pescadores a renda média mensal obtida com a pesca é de R\$508,94 em Calama e R\$560,26 em São Carlos. A renda média obtida com outras atividades corresponde a quase 50% da renda familiar mensal total, sendo em São Carlos a renda mensal declarada maior, em média R\$775,98, do que em Calama, média de R\$359,49. A pesca realizada nas comunidades do estudo possui importante função social para manutenção de empregos, com base predominantemente rural. Além disso, essa atividade associada aos outros produtos agrícolas e/ou extrativistas determina, de forma positiva a qualidade de vida desses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Pescadores, atividade pesqueira, amazônia, perfil socioeconômico.

**Fonte financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Santo Antônio Energia (SAE) e Potenciais Impactos da Indústria do Petróleo e do Gás Natural na Amazônia (PIATAM).